

Coronavírus: marketing digital poderá ser alternativa a candidatos

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

A ameaça do novo coronavírus (COVID-19) deverá impactar nos rumos das eleições municipais de 2020. Os marqueteiros estão diante de um cenário que não estava no roteiro dos candidatos e muito menos dos atuais gestores. As mudanças irão além do evitar contatos mais próximos, como por exemplo, abraços e apertos de mão. Em Salvador, os pré-candidatos suspenderam as campanhas corpo a corpo. Entretanto, os prejuízos da pandemia ainda são incalculáveis.

“Está tudo imprevisível. O vírus não tem ideologia e não é o momento de pensar em política. Primeiro temos que ver o que vai acontecer no país. Ninguém sabe o que vai acontecer na Previdência, na bolsa, no sistema educacional... Isso se for mantido o calendário eleitoral. Quando a poeira baixar, vamos avaliar”, declarou um importante marqueteiro da cidade, em declaração de anonimato, à **Tribuna**.

O pré-candidato do DEM, Bruno Reis, também afirma que a prioridade do momento é pensar na vida das pessoas. “Isso está à margem de qualquer energia e atenção nesse momento. Tenho dedicado a energia

junto ao prefeito [ACM Neto para combater a doença]. Tenho participado de reuniões, dando opiniões, colaborando nas decisões a respeito dos serviços que foram suspensos, sejam público e privados. Esse é o foco. Sempre nos momentos de crise, a gente estava ajudando o prefeito para dar a resposta que a cidade espera”, declara à reportagem. A principal pré-candidata do PT, Major Denice Santiago, não foi encontrada para comentar o tema. O partido, aliás, suspendeu por tempo indeterminado o encontro que definiria a ex-comandante da Ronda Maria da Penha como representante oficial da agremiação nas urnas. Ir para as ruas e manter



PARA Joviniano Neto, professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba), é prematura a ideia de adiar eleições

velhos hábitos, costumes típicos de campanhas eleitorais, certamente terão que ser repensados, pois ainda que o candidato não se “importe” com a eventual contaminação com o COVID-19, o eleitor pode facilmente dar uma negativa na tentativa de contato, principalmente se até o período da campanha a “novela coronavírus” ainda não ter chegado ao último capítulo. O marketing digital pode ser uma alternativa para amenizar certas ações

que, talvez, não sejam recomendadas ou efetivas. “O marketing digital é um caminho viável, especialmente por podermos mensurar as ações. Além disso, é zero possibilidade de contágio com o COVID-19”, comenta o jornalista e diretor executivo da Agência YellowFant, Paulo Maneira.

As redes sociais também estão tendo um papel fundamental na divulgação educativa sobre detalhes da doença, especialmente na

prevenção. No período das campanhas, essa atuação tende a continuar com protagonismo, pois as pessoas passarão a optar ficar em suas casas e utilizarem mais os meios digitais como caminhos mais seguros para evitar contaminação.

Na avaliação do cientista político Joviniano Neto, professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba), é prematura a ideia de adiar eleições. Para o baiano, em função do pleito ser ainda em outubro, há tempo hábil para que as autoridades planejem um esquema especial para o período. “Acho um absurdo. Você pode tomar medidas especiais de segurança, nem que seja distribuir pilhas de máscara ou determinar o afastamento das pessoas. Você pode dividir também as sessões eleitorais, que hoje têm em média 300 pessoas. Pode fazer sessões de até 100 pessoas”, avalia.

Ontem, o ministro Luís Roberto Barroso, do STF, diz que as eleições municipais no Brasil, marcadas para outubro, não devem ser adiadas. O ministro, que assumirá a presidência do tribunal em maio, diz esperar que a crise já tenha passado até o pleito.

AÇÕES

Rui se reúne com Neto e quer encontro com ministros



O GOVERNADOR da Bahia, Rui Costa (PT), se reuniu, ontem, com o prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), para tratar sobre o surto do coronavírus

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), se reuniu, ontem, com o prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), para tratar sobre o surto do coronavírus que atinge o Brasil e outras partes do Brasil. Em um vídeo publicado nas redes sociais, o petista declarou ainda que pediu ao governo federal encontros com os ministros da Saúde e da Economia, Luiz Henrique Mandetta e Paulo Guedes, respectivamente, para discutir o assunto.

Sobre o encontro com ACM Neto, o governador limitou-se a dizer nas redes sociais que para foi discutir “ações que podem ser feitas em conjunto pelo Estado e

Prefeitura”. “Neste momento de luta contra o coronavírus, não interessam diferenças políticas”, ressaltou. Em outra postagem na web, Rui Costa criticou os cortes do programa Bolsa Família em meio à crise do coronavírus. Segundo ele, os governadores aprovaram um documento para questionar esta ação e enviaram ao governo federal.

“Questionamos e pedimos a imediata suspensão dos cortes do Bolsa Família. Não se justifica neste momento de calamidade que estamos vivendo o governo só no Nordeste cortar 96 mil famílias. Só este mês. É preciso ter alguma sensibilidade social e proteger as pessoas mais pobres. Além disso, nós resolvemos fortalecer o pedido dos 27

governadores do Brasil de que é necessário e urgente ter uma reunião dos governadores, pelo menos com dois ministros de Estado, de Saúde e Economia, para adotar providência em reação ao enfrentamento dessa crise”, disse Rui.

O Ministério da Cidadania fez um corte de 158.452 bolsas. O Nordeste voltou a ser a região mais afetada. Dos 158,4 mil benefícios a menos em março, 96.861 (ou 61,1% do total) foram retirados justamente da região que responde por metade dos benefícios totais do país. Ontem, o senador e ex-governador da Bahia, Jaques Wagner (PT), defendeu que haja um incremento no valor do Bolsa Família. Ele também apresentou um projeto para proibir que

“as empresas concessionárias de energia elétrica, telefonia, gás e água interrompam a prestação de serviços aos consumidores enquanto durar o estado de calamidade” causada pelo coronavírus. Segundo ele, muitas pessoas ficarão sem ter como pagar suas contas em dia por terem suas atividades profissionais interrompidas ou por perderem seus empregos. Para ele, não é aceitável que o fornecimento desses serviços seja cortado por falta de pagamento durante um período emergencial.

Além dessa proposta, Wagner apresentou uma determinando que o BNDES crie “uma linha de crédito emergencial para que pequenas e médias empresas não demitam pessoas”.

Deputados baianos lamentam insultos de Eduardo Bolsonaro à China

Presidente do Grupo Parlamentar Brasil-China, o deputado federal Daniel Almeida (PCdoB) repudiou ataque à China feito por Eduardo Bolsonaro, que escreveu no Twitter que a “culpa” pela crise do coronavírus é daquele país. “Quero como presidente do Grupo parlamentar Brasil-China dizer que este posicionamento é totalmente diferente do que pensa o parlamento e o povo brasileiro”, afirmou o parlamentar baiano.

O embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, também via Twitter, repudiou a publicação do deputado federal paulista e exigiu pedido de desculpas. “A parte

chinesa repudia veementemente as suas palavras, e exige que as retire imediatamente e peça uma desculpa ao povo chinês. Vou protestar e manifestar a nossa indignação junto ao Itamaraty e à Câmara dos Deputados”, respondeu Wanming, marcando em sua publicação Eduardo Bolsonaro, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

O perfil da própria embaixada da China também publicou uma mensagem na qual disse que a afirmação de Eduardo Bolsonaro é “extremamente irresponsável” e ainda ironizou ao dizer que

o parlamentar contraiu “vírus mental”.

Para Daniel, as relações entre Brasil e China são de amizade, cooperação e respeito. “Este tipo de posicionamento [do deputado Eduardo] não corresponde àquilo que é o desejo das nações, principalmente em um momento de crise humanitária, a China está produzindo resultados contra o Coronavírus e devemos nos espelhar em suas ações para combater a pandemia no nosso país. Peço desculpas ao povo chinês em nome do parlamento brasileiro, e reforço que continuaremos defendendo esta parceria cada vez mais sólida”, disse.



O DEPUTADO federal Daniel Almeida (PCdoB) repudiou ataque à China feito por Eduardo Bolsonaro

A deputada federal Lídice da Mata (PSB) lamentou, através do Twitter, as declarações de Eduardo Bolsonaro contra os chine-

ses. Vice-presidente da Frente Parlamentar Brasil-China, ela disse que a fala do deputado, que é filho do presidente da República, é

inadequada e preconceituosa com o principal parceiro comercial do País. “Isso mostra o despreparo de um governo perdido, que não sabe gerenciar um crise que requer a união entre os países e as pessoas e não incidentes diplomáticos desnecessários”, afirmou.

Em 2019, a balança comercial com o país asiático teve superávit de mais 30 bilhões de dólares: o Brasil exportou US\$ 65,3 bilhões, e importou US\$ 35,8 bilhões. Para a deputada baiana, a contenção da pandemia do coronavírus é um desafio global e a China, assim como o Brasil, terá um papel fundamental neste processo. (HB)

Políticos pedem adiamento das eleições municipais



MANDETTA teria sinalizado a Barroso que o ideal seria aguardar mais três ou quatro semanas antes de decidir sobre o adiamento das eleições

CAMILLA VERAS MOTA
BBC BRASIL

No dia 4 de outubro, os brasileiros deverão ir às urnas para eleger 5.570 prefeitos e quase 57 mil vereadores nas cidades do país. Agora, a data da frase anterior começa a parecer incerta: com o avanço do número de casos do novo coronavírus no Brasil, políticos de diferentes partidos começam a defender o adiamento do calendário eleitoral.

Nesta quinta-feira (19), os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) recusaram um primeiro pedido deste tipo, para adiar um dos prazos da corrida eleitoral deste ano. Tal mudança precisaria ser aprovada pelo Congresso Nacional, decidiram os ministros.

No entanto, nos bastidores, ministros do TSE já estudam a possibilidade de ter de adiar pelo menos parte do cronograma do pleito, segundo apurou a BBC News Brasil.

Próximo presidente do TSE, o ministro Luís Roberto Barroso teria perguntado ao ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, sobre a necessidade de postergar a votação por conta da disseminação do novo coronavírus.

Os dois conversaram brevemente sobre o assunto na segunda-feira (16), quando Mandetta participou de uma reunião sobre a pandemia no Supremo Tribunal Federal (STF).

Além dos ministros do Supremo, também participaram do encontro os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Sena-

do, Davi Alcolumbre (DEM-AP).

Mandetta teria sinalizado a Barroso que o ideal seria aguardar mais três ou quatro semanas antes de decidir sobre um possível adiamento das eleições. Barroso assume a presidência do TSE no fim de maio, e comandará a corte durante as eleições deste ano.

Para especialistas ouvidos pela BBC News Brasil, o cronograma das eleições envolve, já nos próximos meses, uma série de trabalhos que mobilizam grande quantidade de servidores da Justiça Eleitoral.

A manutenção do calendário normal das eleições poderia colocar estes profissionais em risco, alertam.

Segundo o ministro da Saúde, a projeção atual é que a situação do país comece a se normalizar em

agosto ou setembro deste ano — número de casos deve parar de crescer apenas em julho, disse Mandetta no começo desta semana.

A afirmação do ministro é baseada na experiência de outros países que já passaram pelo surto de SARS-CoV-2.

Nos últimos dias, o número de casos de infecção pelo novo coronavírus têm crescido rapidamente no país. O Brasil já tem 621 casos confirmados de contágio pelo novo coronavírus, segundo o balanço mais recente do Ministério da Saúde.

A doença já estava presente em 23 Estados brasileiros e no distrito federal, e sete pessoas já tinham morrido em decorrência dela — duas no Rio de Janeiro e cinco em São Paulo.